SÓ

SONETOS

SÓS

Wanderley Berald

Copyright © Wanderley Beraldo.
2017 - Todos os direitos reservados.

Beraldo, Wanderley.

Só Sonetos Sós: /Wanderley Beraldo.
1ª.ed. – São Paulo: Clube de Autores, 2017.
2ª.ed. – São Paulo: Clube de Autores, 2023.

Poesia Brasileira.

Capa: Lih Moura``

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização do autor. (Lei nº 9.610 de 19.2.98)

Contato com o autor:
E-mail: wanderleyberaldo@hotmail.com
Facebook: https://www.facebook.com/adm.beraldo/

Apresentação

Meus sonetos são atemporais, de épocas diversas e genéticas variadas, mas de paternidade conhecida e filhos bem cuidados e amados.

Meus sonetos nasceram livres, sem as algemas das formas, dos modelos, sem a discriminação das palavras que não rimam, mas que cumprem suas funções com a mesma naturalidade e presteza.

Meus sonetos são tortos, rotos e pobres, mas carregam a humildade de serem verdadeiros, de traduzirem os sentimentos instantâneos do coração, no momento em que eles jorram.

Meus sonetos nasceram como a tradução mais simples das emoções que avassalam o quotidiano, sem nuances e rebuscamentos teóricos e literários.

Meus sonetos são só sonetos sós...

Á SOMBRA DE UM POEMA

Á sombra de um poema, com mil lembranças
De rotas ternuras e sonhos adormecidos,
Esconder-me-ei, do sol de antigas alianças,
Que agora se anulam, relegadas ao olvido.

O ontem não existe, eu não soube vivê-lo,
Pois fecundei meus sonhos, no ventre da morte,
Gerando, cruamente, mortos dias e desvelos,
Que viverão comigo, maldizendo essa sorte.

No passado, carente de carinhos e de amor,
Padeci, duramente, penas, sofrimento e dor,
Supremo sacrifício da mais tenebrosa lei.

Hoje, eu me agasalho dos erros do passado,
Portando no peito, um coração esperançado.
Á sombra de um poema, recluso, te amarei.

MENESTREL

Nasci no alto da montanha,
A meio caminho do céu,
Cedo fiz-me menestrel,
Pra cantar em terra estranha.

Uma arma de minha lira,
Para as batalhas da vida,
Fiz u'a terra prometida
Dos versos, que a musa inspira.

Fiz-me bardo peregrino,
Nas andanças do destino,
Na procura de um ideal.

Vim à terra de ninguém,
Pregar a vitória do bem,
Pregar a derrota do mal.

SOLIDÃO

Escuto a voz do peregrino bardo,
No ermo distante, onde só medra o cardo,
O gorjeio do passarinho,
Procurando o ninho, não, escuto não.

Escuto o despencar de uma cascata,
Ecoando na mata como trovão,
O sopro da aragem fria,
Nessa noite vazia, não, escuto não.

Silêncio... Escuto, bem longe, uma viola,
Onde algum dedo dolente, desfolha
A tristeza de uma linda canção.

Silêncio... Minha musa indagaria,
Onde existe tanta melancolia,
Tamanha solidão?... Meu coração.

DESÍGNIO

E sobre a noite tão negra dos meus dias,
Oxalá se feche uma porta de luz,
Se esmaeçam em sonhos, ternas alegrias,
Se o pálido anjo partir a minha cruz.

Aos céus elevem-se novos sacrifícios,
Se o vento da fé soprar a minha lira,
Se o verso quebrado por doces suplícios,
Merecer um dia o trono de safira.

Mas se for em vão, todo meu louco intento,
Se fim não tiver o meu padecimento,
Se o meigo anjo não partir a minha cruz,

Extinguir-me-ei em morosas agonias,
E sobre a noite tão negra de meus dias,
Sempre exista a escuridão e nunca a luz.

ESTRELA GUIA

Na noite, estrela que me alumia,
Por que brilhaste breve momento
E fugiste aos fulgores do dia?
... E sozinho sou só sofrimento.

Me fizeste perder, rosa pálida,
A esperança que não me conduz,
Pequenina e adorada crisálida,
Morta muito antes de ver a luz.

Pensei nas Parcas, descri do amor,
Senti na morte, uma rara amante
Estampada, na face da flor.

Caminhei, peregrino passante,
Um caminho tedioso e traidor,
Teu semblante, revendo constante.

FLOR BELA

Flor bela da itálica gente,
Frágil beijada pelo Pó,
Meu verso apaixonado sente
Ao ver-te tão bela e tão só.

Mas, é noite, u'a noite de festa,
E tu adereças o salão,
Castiço amor, ao som da orquestra,
E quedo-me com tal visão.

Não resisto, lume brilhante,
À beleza dos teus encantos,
E ao brilho dos olhos amantes.

E cedo, musa dos meus cantos,
Deusa dos meus sonhos errantes,
Ao teu amor, lira dos santos.